

Talis Vita...

(A' santa memória do saudoso P.º Magro)

*Eu vi descer à tumba o pároco da aldeia
E não pude reter das lágrimas o pranto,
Ao ver a multidão, de gran ternura cheia,
Chorar o seu pastor, amado como um santo.*

*Oh! quanto pode a Fé, a chama que incendeia
A unção sacerdotal, que sempre amara tanto!
Não haverá ninguém, por certo, que descreia
De tanto bem esparso em tam gentil recanto.*

*Choraram por Jesus, caminho do Calvário,
As Lágrimas da Dor, que, impressas no Sudário,
Nos deram, por amor, um testemunho afim;*

*Qual outro Cura d'Arts, pastor santo e divino,
Ungido do Senhor, carácter diamantino,
Foste adorado em vida! Igual foi o teu fim!*

MENDES SIMÕES.

seja oiro. Pois saiba: é bem melhor «guardar da risa prà chora», «para o que der e vier», tão certo é «mais vale prevenir que remediar», «deixar a ruína que pedir a bons», dizer «bem fiz», que «se bem soubera».

E' tão exageradamente distraído o imprevidente, que até mesmo quando se lhe recorda, «não há bem que sempre dure», logo ele contra-ataca, ripostando: «nem há mal que se não acabe». De onde resulta para o homem imprevidente, por indefeso e mal protegido, sofrer maiores desventuras. O pior é que, com ele, sofre a Família, a Sociedade, a Nação. Todos sofrem com o desvario do imprevidente — esse insensato que, em vez de se acusar a si, pelo mau uso que faz das suas faculdades de acção e de vontade, acusa o Destino, a Sorte, o Acaso, e não sei que mais vocabúlos fantasmas do seu dicionário fatalista.

Oh! quantos milagres de bom remédio e ajuda não oferecem ao homem o mialheiro, o pé-de-meia, o canto da caixa, em suma — a Providência!

Bem sei que há classes, há indivíduos, trabalhadores tão mal remunerados e com proleas tão numerosas, para os quais todo o exercício de economia se limita a ganhá-lo de dia para o comer à noite. Não obstante, eu não deixarei de proclamar: a sobriedade é virtude que aproveita tanto ao rico como ao pobre, visto que «migas há pão», «muitos 5 fazem 10», «muitos poucos fazem muitos», e «greiro a greiro, enche a galinha o papo».

Ser sóbrio, é ser previdente.

Podem achar que tudo isto sejam conceitos comensinhos, ditotes que são mais antigos que a Sé de Braga. Seja assim. Mas sempre direi que só o imprevidente ri destes dizeres do povo e os despreza. E' por isso que o imprevidente anda «às do chão», «sem palhas onde caia morto», «sem 5 reis no bolso para mandar tocar um cego», andando sempre «ao piu piu».

A esta percentagem de candidatos à desventura — mais das vezes por sua imprevidência — vem juntar-se a legião dos fisiologicamente marcados pela Natureza. Em socorro destes últimos, os predestinados ao infortúnio, vem o Evangelho. Simplemente, nem a caridade praticada por amor de Deus, nem a filantropia praticada por amor dos homens bastam a debelar o mal. Os monstros da adversidade de fauces escancaradas ameaçam a cada instante esses abandonados da vida.

E o que faz a sociedade imprevidente em abono desta legião?

Importa que os homens, os mais previdentes, reduzam o seu egoísmo, criando em si um mais perfeito sentimento de solidariedade, de cooperação, de espírito fraterno e cristão. Para esse desiderato, deve o homem previdente unir-se ao seu semelhante, exaltando pelo seu exemplo o valor da cooperação, do amor recíproco.

E' pela força coordenadora da Associação que o homem deixa de ser lobo do homem, para ser seu irmão. Pela Associação o indivíduo dá ao seu inato egoísmo uma feição mais humana, transformando-a em altruísmo.

E' da prática da Associação que o homem se eleva à prática de sentimentos superiores, caldeando o seu amor, a sua inteligência e a vontade do seu semelhante.

A Associação é — a previdência! Fora da Associação, as expressões *Solidariedade, Mutualidade, Fraternidade*, são vocabúlos apenas chocantes, mas sem um sentido exacto. Um individualismo exagerado mata o colectivismo social. O isolamento é, na vida social, a morte.

Porto.

A. L. de Carvalho.

FARPAS

- Então, senhora comadre, Como passa o meu compadre? Não há forma de aparecer!
- Está bem, muito obrigada, Mas a gente anda falada E é preciso esquecer...
- De gozar já está farta!
- Se não fosse Santa Marta Ainda mais se gozava!
- A comadre já está cheia...
- Já se tem um pé de meia Mas, assim, mais aumentava!...
- E depois, certa quantia...
- Foi gasta em muita folia Mas ainda existe a mina...
- E todas as madrugadas, Por essas longas estradas, Queimo muita gasolina!...
- Mas pode ser apanhada...
- Não se assuste. Na estrada Eu digo sempre o que posso... Minto, com todos os jeitos
- E p'ra todos os efeitos
- O que trago... não é nosso.
- Mas eles querem saber O que foram ou vão fazer...
- Não atrapalham a gente!
- A questão é praticar...
- Há sempre que visitar Uma pessoa doente.
- E ficam-se, assim, a rir!
- Tudo menos o cair Agora, que se subiu...
- E pode crer, minha amiga, Não ligamos a quem diga: «Quem os vê e quem os viu»!
- Todos devem compreender Que é forçoso manter Este gozo... esta alegria!
- Os carros, os motoristas, Luxo, cinema, revistas...
- Sim, comadre, até um dia.

Darmoa.

«Comércio de Guimarães»

No dia 15 do corrente completou 63 anos de existência o nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães» que foi fundado pelo saudoso vimezanense Sr. António Joaquim de Azevedo Machado e tem como continuadores da sua obra seus filhos Sr. Eduardo d'Azevedo Machado e a Sr.ª D. M. Matilde Cândida de Freitas Machado, nossos distintos camaradas.

Felicitando o prezado colega que, como nós, sempre tem pugnado ardentemente pelo progresso de Guimarães, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

A Freguesia de Urgezes

não tem distribuição do correio em alguns dias da semana

Dirigem-se-nos alguns moradores da populosa freguesia de Santo Estevão de Urgezes, os quais nos disseram que aquela freguesia não possui actualmente uma Caixa Postal e, porque a distribuição ao domicílio se faz só nos dias úteis, se vêem privados de receber correspondência desde sábado até segunda-feira à tarde, em todas as semanas, o que por vezes lhes causa, como facilmente se depreende, contrariedades e transtornos sem conta.

Têm muita razão os moradores da freguesia de Urgezes, motivo por que aqui queremos deixar o eco do seu queixume, aliás legítimo, esperando por isso que sejam tomadas imediatas providências.

VENDE-SE frente de estabelecimento em ferro, com cristais e estantes do interior do mesmo em madeira e cristal.
Falar na Ourivesaria Sousa — Guimarães. 446

Arcipreste de Guimarães

Conclusão

pação. Sempre que visitava os enfermos pobres levava-lhes, a par do conforto espiritual esmolas que representavam muito do pouco que possuía.

O Rev. João Magro trabalhou com verdadeiro zelo apostólico pelo bem espiritual das almas que lhe estavam confiadas; instituiu na sua igreja várias obras de piedade; pastoreou as freguesias de Jales (Vila Pouca de Aguiar), Moreira de Rei (Fafe) e S. João de Airão (Guimarães), sendo natural da vila de Montalegre, filho de António Felix da Cruz Magro e de D. Leonor Rosa Pereira Magro, já falecidos. Era irmão do Sr. Albino Magro, antigo chefe da Repartição do Registo Criminal de Lisboa e de D. Lucinda Magro, que o não abandonou até ao último momento; tio da Sr.ª D. Maria da Assunção Magro Borges, casada com o Sr. Dr. Cristiano Borges de Araújo, notário no Marco de Canavezes, do Dr. António Magro Borges, notário em Almeida, do Eng. José Alberto Magro Borges, do Sr. Mário Borges, aluno do 4.º ano de arquitectura da Escola de Belas Artes do Porto, dos Srs. Fernando e Carlos Magro Borges, alunos do Liceu, e de D. Maria Leonor Magro, casada com o Sr. Pedro Moutinho, locutor da Emissora Nacional; não primo das Sr.ªs D. Adozinda Magro, D. Maria Magro e D. Elsa Magro Freitas, casada com o Sr. Júlio Freitas, Director da Ford, do Porto, de D. Elvira Magro, professora da faculdade da farmácia de Lisboa, D. Maria Salomé Magro Tavares, capitalista, residente em Gaia, Dr. Alberto Magro, médico, Abel Magro, Escrivão de Direito, Acácio Magro, capitalista, Fernando Magro, professor do Liceu Rodrigues de Freitas e Abílio da Vitória Pereira Magro, guarda-livros.

Em todas as freguesias que pastoreou deixou as maiores saudades, pelo exemplo edificante do seu porte, pelos bons conselhos que a todos sabia ministrar, no intuito de que todos seguissem o caminho do bem e da virtude.

A morte do Senhor Arcipreste causou em todo o Arciprestado a mais dolorosa impressão, tendo afluído à residência do extinto inúmeras pessoas de todas as camadas sociais que lamentaram profundamente tão triste acontecimento.

Várias Instituições religiosas e benéficas da cidade colocaram as suas bandeiras a meia haste e o Museu Alberto Sampaio encerrou as suas portas em homenagem àquele que foi um virtuoso Ministro de Deus.

A trasladação do cadáver

A trasladação do cadáver do pranteado Arcipreste de Guimarães, realizou-se, na quinta-feira, às 10,30 horas, para o templo de Nossa Senhora da Oliveira. Desde a residência do extinto, na Rua de Santa Maria, até ao templo, extensas e compactas alas de gente de todas as condições sociais, assistiu respectivamente à passagem do feretro que era precedido de numerosas corporações religiosas com os seus estandartes, Colégios, Casas de Beneficência, Associações de Piedade, Irmandades e Confrarias da freguesia, Escutas, Seminário da Costa e Clero, sendo o atalufe conduzido pelos Rev. Domingos Gonçalves, Luis Gonzaga da Fonseca, Avellino Pinheiro Borda e Joaquim Novaes.

Atrás do caixão seguiam muitas senhoras e cavalheiros, trajando de preto.

Todo o amplo Largo da Oliveira estava repleto de gente. A chegada ao templo houve missa do corpo presente e seguidamente o cadáver esteve velado, durante todo o dia e noite, por turnos constituídos pelos representantes das diversas corporações religiosas, clero etc. etc.

Milhares de pessoas desfilaram consecutivamente, durante perto de 24 horas, ante o feretro, orando pela alma do inolvidável Padre João Magro.

O Funeral

O funeral do Senhor Arcipreste, efectuou-se, ante-ontem, no templo de N.ª da Oliveira e constituiu uma inzulgar e bem significativa manifestação de saudade a que se associou toda a cidade e conceiço, por intermédio dos seus valores mais representativos.

Entre a numerosa e selecta assistência vimos os Organismos da Açoga Católica, Conferências de S. Vicente de Paulo, Irmandades e Confrarias da cidade, Mesas da Santa Casa da Misericórdia, da Irmandade dos Santos Passos e das V. O. Terceiras, Colégios, Irmãs Hospitaleiras, Academia, Sindicatos Nacionais, Escutas, Bombeiros Voluntários, Seminário da Costa, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Cônego Mouta Reis, representante do Sr. Arcebispo Primaz, Comandantes da P. S. P. e da L. P., o último dos quais representava o Comandante da G. N. R., Presidentes do Grémio do Comércio e da Lavouira, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Director da Escola Industrial e Commercial, Delegado de Saúde, Conservadores dos Registos Civil e Predial e Direcção do Internato Académico, Direcções das Colectividades Mutualistas, Organismos Culturais e Económicos, crianças das catequeses, Clero de todo o Arciprestado, etc., etc.

Às 10 horas daquele dia foram reados os responsos fúnebres, entoados por dezenas de sacerdotes, fazendo-se ouvir no coro o Orfeão do Seminário Conciliar da Diocese.

A Missa de *Requiem* foi cantada pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos que acolitado por outros sacerdotes, deu também a absolvição final.

Eram quase 13 horas quando, terminadas as imponentes exéquias, se procedeu à organização do extenso préstito fúnebre, em que tomaram parte mais de 60 automóveis, conduzindo diversas individualidades: autoridades, representante do Prelado, muitos sacerdotes, representantes das Ordens Terceiras, Irmandades, Confrarias, casas de beneficência, irmãs hospitaleiras, professorado, academia, muitas senhoras, etc.

O cortejo atravessou as ruas da cidade, por entre uma gran le multidão de pessoas que, respeitosa e estendia em alas compactas desde a Oliveira até aos Pombais, enquanto que todos os sinos dos campanários dobravam a finados.

Às 14 horas chegava o préstito a Santa Maria de Airão, organizando-se, então, novo cortejo, a pé, até S. João de Airão, onde aguardavam o cadáver centenas de pessoas que, dando-nos uma nota emocionante, receberam entre lágrimas e altas lamentações os restos mortais daquele que soube ser o seu melhor Amigo.

O espectáculo era comovente.

O Rev. Dr. António de Castro Xavier Monteiro, grande amigo e admirador do saudoso morto que estando longe da sua terra a ela veio propostamente para se associar às homenagens, celebrou, então, uma missa, na igreja paroquial, seguindo-se o responso de sepultura, após o que se procedeu, ante a consternação de toda a gente, à inhumação do cadáver, enquanto que os sinos tangiam lúgubremente.

De fora de Guimarães vieram muitas individualidades tomar parte nos funerais. Vimos os Arciprestes de Braga, Barcelos, Póvoa de Lanhoso; Monsenhor Assis Costa, de Famalicão; P.º Manuel da Silva, de Gólfães, Fafe; Dr. António de Castro Xavier Monteiro, de Salamanca.

Nos officios fúnebres tomaram parte mais de 150 eclesiásticos e seminaristas de Braga e do Seminário da Costa, desta cidade.

A' hora do funeral, parte do comércio local encerrou as suas portas em sinal de luto.

A Câmara Municipal e as corporações religiosas da cidade puseram as suas bandeiras a meia haste até ao dia do enterro e o Museu Regional Alberto Sampaio conservou encerradas as suas portas.

Na residência do Arcipreste têm sido recebidos inúmeros telegramas de todos os pontos do país.

No dia 23, às 10 horas e no templo da Oliveira, realizar-se-ão solenes exéquias por alma do Rev. João Magro.

Noticias de Guimarães fez-se representar em todos os actos fúnebres pelo seu director, que representava, também, o Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

A toda a família dorida e ao clero do Arciprestado, que ora lamenta profundamente a perda de tão prestigioso Sacerdote, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, reunida em sessão extraordinária, no passado dia 13, deliberou o seguinte:

- Que se mandasse colocar a meia haste a bandeira da Instituição;
- Que uma Delegação da Mesa fizesse parte de um turno para velar o cadáver;
- Que tomasse parte em todos os actos do funeral, incluindo o de o acompanhar ao Cemitério da freguesia de Airão;
- Que uma representação dos Ailados, de ambos os sexos, velasse o cadáver, no dia do funeral, das 7 às 8 horas;
- Que a Mesa se fizesse representar nas exéquias que, em sufrágio da Alma do saudoso extinto, se devem realizar no próximo dia 23.

A caça aos cães

Recebemos, ultimamente, da Presidência da Câmara, a seguinte informação:

Através da Imprensa têm sido feitas várias referências à forma como é executada a apreensão dos cães vadios, nesta cidade. Embora o método utilizado tenha os seus inconvenientes, a verdade é que não foi possível substituí-lo até ao presente.

Porém, informa-se que, dentro de dias, a citada apreensão será feita com redes próprias, que já foram encomendadas e que por atraso na sua entrega, não foi possível, ainda, colocá-las a uso.

Parece assim dar-se certa satisfação a uma parte das reclamações que têm sido levantadas à volta deste assunto.

QUINTA

Por motivo de partilhas, vende-se Quinta toda junta e morada, com casa de habitação para senhorio, situada junto à estrada de Ronfe, à ponte de Serves.

Informa: Joaquim Ferreira, Largo da Oliveira, 8 — Guimarães. 474

CONTRASTES!...

Transporte para a Penha

Não obstante os esforços empregados pelas pessoas que mais directamente estão ligadas à desejada solução da facilidade de acesso à Penha, nada de positivo ainda nos constou sobre esse assunto, motivo por que pertencemos ao número daquelas muitas criaturas que perguntam: «Passará mais um ano sem haver uma cambineta a fazer serviço da cidade para a Penha e vice-versa? E' de crer que essa alta venha a ser remediada o quanto antes, como de crer será também que as Entidades superiores não criem embaraços de molde a tornar irrealizável um melhoramento que muito beneficia aquela encantadora Estância de Turismo. A Penha, muito conhecida de nacionais e de estrangeiros, é detentora das mais atraentes belezas da natureza, quer quanto às existentes no próprio local, quer quanto àquelas que de lá se disfrutam através de um vasto horizonte cheio das mais variadas imagens panorâmicas. Porque assim é, mais necessário se torna conseguir o processo de ser visitada com relativa facilidade, visto que, se assim não for, alguém se julgará no direito de afirmar que em Guimarães não há iniciativa nem bairrismo acerca do que se passa com o caso em referência. Ora, como isso não representaria a expressão da verdade, mais uma razão para evitar essa injusta referência.

Oxalá, portanto, que tudo seja resolvido no sentido de desaparecer tão desagradável deficiência turística. Supomos que assim sucederá.

Impurezas do Século XX

Que ainda se encontram certas pessoas que apreciam com desdem a velha utilidade dos recipientes para o lixo, colocados nos postes da iluminação pública.

— Que um Agente do ensino primário tenha sido insultado, no exercício das suas funções, por uma *moça ríoa*, sob o pretexto de que o mesmo havia aplicado um pequeno castigo a um seu filho, mãe *exemplar* que vai sofrer as consequências do acto que praticou.

— Que dia a dia se registem factos de autêntica provocação à miséria.

— Que a crise da habitação seja agravada com certas exigências que estão em desacordo com a própria sentimentalidade humana.

— Que os preceitos da boa educação continuem a ser ignorados por muitas pessoas, algumas das quais têm a pretensão de descobrir novos planetas.

X.

Em prol da limpeza da cidade

De entre as impressões agradáveis que qualquer terra pode proporcionar aos seus visitantes, está, sem dúvida, aquela que diz respeito ao seu asseio e limpeza. Dentro dessa ordem de ideias, nunca serão exageradas todas as medidas tomadas por quem de direito, no sentido de se verificar essa

O caso da Moagem

O Sr. Ministro da Economia ordenou a suspensão da transferência da Moagem de Guimarães

Em desenvolvimento da resumida notícia que no número passado demos sob a epigrafe *à última hora*, informamos os nossos prezados leitores e em especial o povo vimaranense, que a pedido do Sr. Governador Civil, a quem uma delegação das Juntas de Freguesias da Cidade se dirigiu, o Sr. Ministro da Economia ordenou a suspensão do levantamento de quaisquer maquinismos da moagem de trigo que há tantos anos se criou nesta cidade.

Para se obter esta preciosa decisão do Sr. Ministro, é justo destacar a canserosa acção do Sr. Presidente da Câmara e de todos os Srs. Vereadores, em especial os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e João Rodrigues Martins da Costa (Aldão) que junto do Sr. Governador Civil se empenharam calorosamente por aquela ordem do Sr. Ministro.

Como complemento desta medida, o Sr. Ministro da Economia recebeu na passada segunda feira o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e dois delegados das Juntas das Freguesias da cidade, a fim de estudar imediatamente o pedido de anulação da transferência, que as entidades vimaranenses apresentaram a Sua Excelência.

O Sr. Ministro atendeu a representação com extrema gentileza, e tudo o processo de que resultou o despacho, colheu a informação da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícola e resolveu que a transferência fosse suspensa.

Nesta conformidade, a fábrica de moagem continuará nesta cidade e reentrará em imediata laboração para que não seja prejudicado o abastecimento regional de farinha de trigo, tendo o Sr. Ministro instruído a Federação Nacional dos Industriais de Moagem nesse sentido.

E quanto à anulação formal do despacho, o Sr. Ministro da Economia vai consultar convenientemente as autoridades locais que interferem na moagem e nela reconhecem conveniências para o abastecimento local ou regional em regime de economia e rapidez, a fim de documentar seguramente a sua deliberação.

Temos, portanto, o caso da moagem praticamente solucionado, mantendo-se esse valor industrial no meio para que foi criado e continuando a persistir as vantagens a todos os títulos apreciáveis dum abastecimento assegurado, rápido e sem agravo financeiro.

A cidade e conceiço de Guimarães estão sumamente gratos ao Sr. Ministro da Economia pela elevada justiça que Sua Ex.ª lhes prestou, assim como os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Vereação vimaranense, Juntas de Freguesia e Intendência dos Abastecimentos merecem alto louvor pelo interesse que dispensaram a esta causa.

Há ainda duas pessoas que não podem também deixar de ser enfileiradas ao lado de quem mais se interessou pelo assunto, desde os

primeiros momentos em que o «Notícias de Guimarães» deu sinal de alarme. São os Srs. João Mendes Fernandes e António Carvalho, que pelas Juntas das Freguesias da cidade, ou na defesa da própria indústria, imediatamente deram a sua adesão à nossa campanha, não se poupando depois a esforços nem cansaças para levar a bom termo os fins em vista.

Há ainda outras individualidades que muito trabalharam pela causa, mas que de momento não podemos nomear, o que faremos oportunamente, assim como no momento próprio ajustaremos contas com quem quer que porventura tenha pretendido entrar a nossa missão, propositada ou inconscientemente.

L.

A exposição de fotografias

A exposição fotográfica que a «Foto-Beleza», levou a efeito na sede da Junta de Turismo, para a apresentação de numerosos trabalhos de amadores, constituiu um acontecimento digno de registo, tal o número e o valor dos trabalhos expostos e que durante dias seguidos mereceram a apreciação de numerosas pessoas que se não cansaram de elogiar os expositores.

Estão todos estes de parabéns e de parabéns está, igualmente, o nosso amigo Sr. Manuel Machado, estimado proprietário da «Foto-Beleza», pela iniciativa da realização de tão interessante exposição em que a Arte e o bom gosto se nos deparam em perfeita harmonia.

Companhia Nacional de Electricidade

Subscrição para a tomada de acções

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PROVIDÊNCIA aceita em todas as suas dependências em Lisboa e nas suas Filiais e Agências até ao fim do corrente mês, a subscrição ao par, sujeita a rateio, de 20.000 acções da Companhia Nacional de Electricidade, do valor nominal de Escudos 1.000\$00 cada.

As condições da subscrição são as seguintes:

- 30 % no acto da inscrição
- 70 % em prestações a fixar pela Companhia, sendo os pagamentos avisados com a antecedência mínima de 60 dias.

Vendem-se

3 Caneleiros: de 100, 30 e 20 fusos, de autor alemão. Indica a Procuradoria Vimezanense, Rua da Rainha, 20 — Telefone 4.192. 448

Cumpriu-se a vontade do benemérito

José Pereira Torres Carneiro

inaugurando-se uma Escola em Serzedelo

Decoraram já bastantes anos sobre o desaparecimento do benemérito José Pereira Torres Carneiro, que, sendo natural da freguesia de Serzedelo e tendo granjeado, no Brasil, uma avultada fortuna, quis em última vontade dotar a sua linda aldeia com uma escola e outros melhoramentos, não se esquecendo de contemplar as nossas Casas de Beneficência por forma a que estas pudessem continuar a estender o seu manto de Caridade por sobre os doentes e os inválidos.

A Câmara Municipal de Guimarães, dando cumprimento ao legado de Torres Carneiro, mandou construir em Serzedelo um modelar edificio para a escola, tendo-se procedido, na quinta-feira última, à sua solene inauguração.

Ali foram para tal fim, sendo recebidos com provas de muito carinho, os Srs.: Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves; Vice-Presidente, Dr. Augusto Ferreira da Cunha; Vereador, Comendador Alberto Pimenta Machado; Comandante da P. S. P., Tenente Manuel Peres; Comandante da L. P., José Mendes Ribeiro Júnior, etc., que receberam cumprimentos dos Srs.: Plácido Pinto Teixeira da Costa e Hilário Marques Rodrigues, respectivamente Presidente e Secretário da Junta de Freguesia; Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, Reitor de Serzedelo, e Manuel Joaquim da Cunha Machado, representante da família de Torres Carneiro.

As crianças da escola, com seus professores e muito povo, formando um cortejo, dirigiram-se à escola, enquanto no espaço estrelavam salvas de foguetes, procedendo o Sr. Dr. Fernando de Castro Gonçalves ao corte da fita simbólica, abrindo desse modo aquele novo templo da instrução. Ouviram-se vivas, palmas e os acordes do Hino Nacional entoado por um coro de crianças.

Seguidamente e após a bênção do edificio e a colocação de um crucifixo na sala, realizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, Tenente Manuel Peres, José Mendes Ribeiro Júnior, Plácido Pinto Teixeira da Costa, Hilário Marques Rodrigues, Padre Joaquim Ferreira da Silva, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Guilherme de Freitas, etc.

Em nome da Junta de Freguesia, o Sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa, seu incansável Presidente, interpretando o sentir do povo de Serzedelo, saudou a Câmara Municipal ali tão brilhantemente representada e demais convidados e louvou o Município Vimaranesense, a quem se deve, disse, a realização do desejo do benemérito Torres Carneiro. Saudou ainda o Sr. Director Escolar do Distrito, que sempre se interessou pela realização daquela obra, e prestou homenagem a Torres Carneiro, saudando a sua família, gente séria, pessoas de trabalho, salientando a Senhora D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado e marido o Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, e D. Balbina Ribeiro Carneiro, pelas suas ofertas de terreno para dois edificios escolares, lamentando ao mesmo tempo o condenável desinteresse manifestado por outros proprietários. Depois de algumas considerações sobre a nova Escola, o orador terminou num apelo à Câmara, pedindo que, dentro da Política da Justiça e do Direito, Serzedelo seja no futuro melhor acarinhada, aludindo, a propósito, à falta de caminhos, de estradas, de fontes, de lavadouros, etc.

Após este discurso, que a assistência aplaudiu, crianças da escola entregaram ramos de flores ao Sr. Presidente da Câmara e à Senhora D. Balbina Carneiro, havendo ainda alguns recitativos.

A Professora Senhora D. Pilar Lafuent Andren e o Professor Sr. Francisco Alves Coelho, discursaram sobre aquele acto, prestando homenagem à memória de Torres Carneiro e o Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, em nome da família, agradeceu todas essas homenagens e bem assim as referências que lhe foram feitas.

Levantou-se por último o Sr. Presidente da Câmara, que diz sentir-se devanecido com a carinhosa manifestação do bom povo de Serzedelo, o que se deve, sem dúvida, ao activo Presidente da Junta e ao ilustrado Reitor.

Referiu-se àquele melhoramento e bem assim a outros problemas locais de interesse, afirmando que, dentro do seu plano de actividades e longe de resolver os problemas sob o aspecto do favoritismo, a Câmara da sua presidência sempre tem procurado satisfazer as aspirações de todas as freguesias. Promete propor à Câmara o arranjo imediato do caminho de acesso à escola e de interessar-se ainda pela realização de outros melhoramentos cuja necessidade do mesmo modo reconhece.

O orador terminou por referir-se àquele dia festivo para si assim como para a Família Torres Carneiro e diz que se não fosse o interesse dessa família não seria possível aquele melhoramento. Formulou por isso votos de louvor, de profundo agradecimento à Senhora D. Balbina Carneiro pela cedência do terreno para a escola e ao Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, que tão gentilmente acedem ao convite para a cedência de mais terre-

no para a construção de outro edificio escolar e que prontamente se collocou ao lado da Câmara para a realização dessa obra.

O Sr. Presidente afirmou, a propósito, que foi a primeira e única vez que registou tão franco acolhimento dispensado à Câmara, o que representa uma grande dádiva para aquela freguesia.

Terminada a sessão solene, no meio de palmas e vivas, foi servido a todos os convidados um delicado *Copo de Agua*, no decorrer do qual brindaram o Sr. Padre Joaquim Ferreira da Silva, a Professora D. Maria Eugénia Marques e o illustre Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

A inauguração da Gruta de N. S.^{ra} de Lourdes

NA PENHA

Conforme noticiamos já, a inauguração da formosíssima Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, que foi remodelada inteiramente pelo nosso bom amigo Sr. Francisco Vilarinho, em homenagem à memória de seu querido pai, que foi grande entusiasta do progresso da Penha, far-se-á no próximo dia 8 de Junho.

A notícia que demos da conclusão das Obras da Gruta deu motivo a que já no domingo último fivessem subido à montanha muitas pessoas que se demoraram a admirar aquele grande melhoramento e que não esconderam os seus aplausos, os seus merecidos louvores a quem teve a feliz iniciativa daquela modificação e bem assim a quem soube dar realização à bela e admirável ideia.

A festa do dia 8, cujo programa já demos em síntese, está despertando em todo o concelho o maior interesse e entusiasmo. Sabemos que vários dirigentes dos Organismos Católicos do Arciprestado se têm inscrito, marcando cada qual a sua hora, para ir em romagem de Fé e de Amor até aos pés da Virgem de Lourdes da Penha, a renderem-lhe as suas homenagens.

Tudo nos leva a crer que vai ser grandiosa e bem significativa, pois, a Jornada do dia 8 de Junho, para o que a Mesa da Irmandade da Penha, a que distintamente preside o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, se não tem poupado a esforços.

Festas da Cidade

Na sua reunião de segunda-feira, a Comissão Executiva das Festas da Cidade apreciou vários assuntos pendentes, pronunciando-se sobre eles.

Foram aprovados os projectos para as ornamentações de algumas artérias da cidade e ficou resolvido pedir à Junta de Turismo da Penha para que a nossa Montanha seja iluminada nos dias das Festas.

A Comissão Executiva, nesta sua reunião feita sob a Presidência do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, muito digno representante da Câmara Municipal, apreciou os resultados até agora obtidos pela subscrição pública, resolvendo intensificar os mesmos o mais possível por forma a ficarem concluídos em breve.

Foram ainda demoradamente estudados alguns números que se espera venham a fazer parte do programa e que, a realizarem-se, em muito valorizarão o mesmo programa já de si sugestivo.

O cartaz anunciador das Festas da Cidade está a ser cuidadosamente elaborado por um distinto vimaranense, esperando-se que dentro em breves semanas possa ser remetido à litografia e será, segundo boas informações que nos chegam, mais um trabalho primoroso que por certo vai causar sensação.

A Comissão resolveu agradecer ao muito digno Chefe da Banda Regimental de Infantaria 6, do Porto, a audição que se dignou fazer para a gravação do disco com o «Hino da Cidade» e a «Marcha Quaterliana», o qual se destina à propagação das nossas famosas Festas.

AS FESTAS COMEMORATIVAS da Conquista de Lisboa

Chegou na quarta-feira, à tarde, a esta cidade, a caravana ciclista do Club Atlético Campo de Ourique, que aqui se deslocou a fim de transportar para Lisboa um pequeno cofre contendo a terra do venerando Castelo de Guimarães.

A caravana era composta de dez elementos e a cerimónia da entrega do cofre realizou-se às 19 horas, no Castelo de Guimarães, com a assistência das autoridades locais, pessoas de representação, corporações e muitas centenas de populares.

Usaram da palavra os Srs. António Marques Jorge e Augusto Tavares, respectivamente, presidente e vice-presidente do Club; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que fizeram afirmações patrióticas à volta da romagem que o C. A. C. O. levou a efeito, integrada nas Comemorações Centenárias da Tomada de Lisboa.

Pelo vice-presidente da Câmara Municipal foi entregue ao ciclista Rafael Correia, a arca simbólica. Ouviram-se neste momento muitas palmas e salvas de morteiros. Seguidamente, aquele ciclista foi depor um ramo de flores no monumento a D. Afonso Henriques, fazendo todos os ciclistas a saudação olímpica.

Os ciclistas, que às 23 horas daquele dia, partiram do Largo do Toural, com destino à Capital do Império, tiveram uma despedida afectuosa por parte de muitas centenas de pessoas que ali se juntaram para tal fim.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro, hábil contabilista do Grémio da Lavoura; no dia 20, o nosso bom amigo sr. Aurélio de Barros Martins; no dia 21, os também nossos prezados amigos sr. P. José Carlos Simões de Almeida, illustre Director do Internato Municipal; Dr. Joaquim Ferreira Leite, Engenheiro Municipal; Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, da Casa de Aelar, Braga, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e seu irmão Adelino Laranjeiro dos Reis; no dia 22, os nossos prezados amigos sr. Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses (ausente na Cidade da Beira) e Adelino José Jordão Felgueiras e a sr.^a D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 23, as sr.^{as} D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Setas; D. Maria da Assunção Soares Moreira, D. Joaquina Lage Jordão e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, o nosso querido amigo e illustre magistrado sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro e o também nosso bom amigo sr. Manuel Ramos Camisão; no dia 25, a menina Maria Orquídea de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires. Notícias de Guimarães, apresentamos-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. António Leite de Faria e Luís Leite de Faria — Na segunda-feira, regressaram a Lisboa, os nossos illustres conterrâneos sr. Dr. António Leite de Faria, distinto Ministro de Portugal na Holanda, sua Esposa e seu irmão sr. Luís Leite de Faria.

O sr. Luis Leite de Faria teve a gentileza de nos visitar, no domingo, apresentando cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», e, numa ligeira troca de impressões, deu-nos notícias de muitos vimaranenses que se encontram por terras de Moçambique, de onde regressou.

Agradecendo a honra dos cumprimentos, desejamos aos nossos illustres visitantes, filhos do nosso querido conterrâneo e amigo e illustre clínico sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, as maiores prosperidades.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Magalhães, da Casa de Ribeiros, Fafe. — Esteve em Lisboa, de onde ontem regressou, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Tem estado em Chaves o nosso prezado amigo sr. Fernando Setas. — Deram-nos o prazer da sua visita os nossos queridos amigos sr. P.^o Dr. Francisco de Melo e P.^o Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Rainonda. — Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. José da Rocha Lima, do Porto e Constantino Lira, de Felgueiras.

Doentes

Numa casa de saúde do Porto, foi submetido a uma operação o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Tem experimentado algumas melhoras o illustre Capelão da Misericórdia, Rev. José Pires Afonso.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, Lordele. Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Belém de Carvalho Teixeira e D. Laura Teixeira Marques

Na V. O. T. de S. Francisco e após dolorosos e cruciantes sofrimentos finou-se, confortada com todos os Sacramentos e contando 83 anos de idade, a Sr.^a D. Maria de Belém de Carvalho Teixeira, viúva do Sr. Manuel Joaquim Teixeira Guimarães; mãe das Sr.^{as} D. Rosa Teixeira Pinto, D. Carolina Teixeira Pereira e D. Maria do Céu Teixeira M. Fernandes; sogra do nosso prezado amigo Sr. Casimiro Martins Fernandes e avó dos nossos prezados amigos Srs. Carlos Alberto Teixeira da Silva, 1.^o Tenente da Armada; Fernando Teixeira Pereira, Carlos Alberto Teixeira Pinto, Alfredo Teixeira Pinto e Luís Teixeira Pinto. O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se ante-ontem, às 9 horas, na capela de S. Francisco.

Estiveram presentes a Mesa da V. O. T. de S. Francisco, Mesa da Irmandade da Penha e Comissão de Melhoramentos do mesmo local; Direcção do Grémio do Comércio, Casas de Caridade, muitas senhoras, médicos, oficiais do exército, professores, industriais, comerciantes, etc., etc.

Após os officios fúnebres, o cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi removido, com grande acompanhamento, para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Naquele mesmo dia e em Braga, onde residia, finou-se, confortada com todos os Sacramentos, a Sr.^a D. Laura Teixeira Marques, de 60 anos de idade, proprietária.

A saudosa extinta, que sucumbiu depois de ter suportado, com verdadeira resignação cristã, um prolongado sofrimento, era esposa do Sr. Manuel da Costa Marques Guimarães, proprietário; mãe da Sr.^a D. Beatriz Teixeira Paiva Baptista Sotto Maior e do Sr. Claudino Teixeira Paiva, comerciante no Rio de Janeiro, Brasil, e sogra do Sr. Dr. Carlos Baptista Sotto Maior, distinto médico em Braga, filho da veneranda Senhora cujo passamento acima igualmente noticiamos, irmã das Sr.^{as} D. Rosa Teixeira Pinto, D. Carolina Teixeira Pereira e D. Maria do Céu Teixeira Fernandes, e cunhada do nosso amigo Sr. Casimiro Martins Fernandes.

O cadáver da extinta foi trasladado ante-ontem à tarde para esta cidade, tendo se efectuado o funeral no Cemitério de Atouguia, às 17 horas, com numerosa assistência. «Notícias de Guimarães» fez-se representar nestes funerais pelo seu director, que também representava o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Festividade a Santo António, em S. Domingos

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta provisoriamente na capela da V. O. T. de S. Domingos resolveu festejar com toda a importância, no dia 13 de Junho próximo, na forma dos demais anos, o seu Glorioso Patrono.

Naquele dia, far-se-á a distribuição de milhares de boroas de pão, aos pobres desta cidade.

Foi convidado a pregar na festividade daquele dia, em honra de Santo António, o Rev. Dr. António Alves das Neves, formado pela Universidade Gregoriana de Roma e especializado em Ciências Sociais pela Universidade de Comilas (Espanha).

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Desastre — Homem morto

Quando trabalhava nas obras de desmontagem da muralha da Cidade, na Avenida Duarte Pacheco, foi atingido por uma pedra que lhe fracturou o crânio, o ajudante de pedreiro António Ferreira, casado, natural da vila de Fafe, que veio a falecer pouco depois de ter dado entrada no Hospital da Misericórdia.

Promoção

Foi promovido a 2.^o sargento, collocado em Coimbra, o cabo da G. N. R. que estava em serviço nesta cidade, Alberto Vieira Mendes.

O Vitória

vai inaugurar uma escola de aprendizagem desportiva e de educação cívica

Anuindo a um convite feito, fomos na noite de terça-feira à sede do Vitória para ouvir da boca dos seus dirigentes uma comunicação de muito interesse para o nosso meio desportivo e trocar algumas impressões sobre assuntos respeitantes aos destinos da gloriosa colectividade. Fomos e saímos satisfeitos, pois além de termos sido postos ao corrente das petições que, a bem do Clube, nos foram feitas, ouvimos a promessa formal de que o Vitória seguirá novo rumo no que diz respeito à formação desportiva e moral dos futuros atletas que hão-de sair da juventude vimaranense.

Para isso, os actuais dirigentes do Vitória aprovaram a ideia muito louvável de criar uma escola própria, confiada a dois verdadeiros desportistas — o Dr. José Maria de Moura Machado e Artur Baeta, respectivamente professor de ginástica e treinador do Clube — os quais, pelo seu saber, pela sua dedicação e pelo seu espírito culto e bem formado, larga contribuição vão dar, estamos certos disso, ao desenvolvimento da causa desportiva vimaranense, na verdade tão carecida de que se olhe com mais amor e interesse para tantos e tantos rapazes que por aí existem, e os quais, convenientemente preparados, moral e desportivamente, constituirão reserva segura para a continuidade impercível do glorioso Vitória, de que todos tanto nos orgulhamos, sem necessidade de andar sempre a recorrer a estranhas fontes. E, na verdade, assim, procurando criar almas sãs em corpos sãos, que o Desporto poderá servir cabalmente a missão para que foi criado e que o Vitória se integrará verdadeiramente no papel que lhe cabe numa terra como Guimarães, onde existem permanentes e numerosas camadas de rapazes a surgir para a vida.

Resta que estes, por sua vez, saibam corresponder à chamada, entrando aiegremente pela porta que se lhes abre, e se esforcem por encher de orgulho os seus educadores, o Clube que vão servir e a terra que lhes foi berço.

São esses os nossos votos e cremos bem que os desejos ardentes dos homens que dirigem o Vitória, alguns dos quais lhe têm tributado e continuam a tributar dedicação que vai por vezes até ao sacrificio.

O digno treinador do Vitória, Sr. Artur Baeta, que é um inteligente e apaixonado desportista, apresentou à Direcção do Vitória o seguinte programa, o qual mereceu inteira aprovação e vai começar a ser posto em prática:

A ESCOLA DE FUTEBOL DO VITÓRIA iniciará a sua actividade com um curso cuja duração seria de 3 meses (segunda quinzena de Maio, Junho e Julho e segunda quinzena de Agosto).

O curso seria dividido em duas classes: a) Para rapazes dos 14 aos 16 anos; b) Para rapazes dos 16 aos 18. A classe dos mais novos chamar-se-ia «Classe Infantil», e à segunda classe «Juniões».

O programa do Curso seria o seguinte: a) Ginástica; b) Moral; c) Higiene; d) Jogos diversos, tendentes ao estímulo e ao desenvolvimento físico; e) Futebol; f) Leis do Jogo.

Cada uma destas disciplinas seria regida por um professor, que poderá ainda ter os seus auxiliares.

A disciplina da alinea d) Jogos diversos, — compreende as seguintes modalidades: Basket-Ball, Volley, Hand-Ball e Atletismo. Independentemente do estímulo e do desenvolvimento físico que resultará, para os alunos, da prática destas modalidades, poderá verificar-se que alguns deles, com menos habilidade para o futebol, possam vir a ser óptimos jogadores de Basket ou admiráveis praticantes de Atletismo.

A inauguração do primeiro Curso da Escola seria dada a maior solenidade, devendo presidir, se possível, o Director Geral dos Desportos, ou um seu representante.

Eis, nas suas linhas gerais, o que seria a Escola de Futebol do Vitória, cujo fim é formar bons jogadores vimaranenses, que, num amanhã, possam representar orgulhosamente a sua terra o seu Vitória.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O CAPITÃO KIDD

A história do famoso pirata que aterrorizou os mares, foi condenado à forca e só dois séculos mais tarde a justiça rehabilitou.

Interpretação de:

BARBARA BRITTON, CHARLES LAUGHTON, RANDOLPH SCOTT

Quarta-feira, 21, às 21,30 horas:

ÁGUAS TENEBROSAS

Um filme de mistério e emoção com MERLE OBERON e FRANCHOT TONE.

Sexta-feira, 23, às 21,30 horas:

SEMPRE EM MEU CORAÇÃO

Um filme musical que nos revela a prodigiosa actriz cantora GLORIA WARREN, acompanhada de KAY FRANCIS e WALTER HUSTON

AS FÁBRICAS DE TEGELAGEM

Vende-se um hidro-extractor para 6 maços. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal. 416

Grande área de terreno, para construção, junto à cidade, vende FLORENCIO DE MATOS — Guimarães.

Empregado com prática de escritório, oferece-se. Informa-se nesta Redacção, às iniciais M. C. M.

PULSEIRA ANTIGA

PERDEU-SE uma de ouro cravejada a pérolas. Informa-se nesta Redacção. 482

PORTO-KOPKE

CHAMPAGNES FRANCESES Mercier e Piper Heidsiech WISKY-GIN e LIQUEUR A la GRANDE CHARTREUSE LICOR DE SINGEVERGA o único e verdadeiro BENEDECTINE português.

Pedidos ao Depositário T. Mendes Simões Telef., 4227

Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

Dr. Francisco Abrunhosa MÉDICO DOENÇAS PULMONARES E CLÍNICA GERAL Todos os dias (excepto às 5.as-feiras) LARGO DO TOURAL — Guimarães

Máquinas de escrever Reparções, afinações e limpeza. Contratos mensais. 481

JOÃO NEVES Rua de Gil Vicente, 43 — GUIMARÃES

Propriedade VENDE-SE uma em Silvéres junto à Igreja paroquial. Falar com o pároco P.^o António Alberto Ribeiro.

António José Ferreira Afinador de Planos 402 Rua D. Frei Caetano Brandão BRAGA

Sociedade Textil de Guimarães, Limitada

Por escritura pública de 24 de Setembro de 1945, pelo notário da Secretaria Notarial de Santo Tirso, Bacharel Manuel da Fonseca Pinheiro Guimarães, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, denominada **"Sociedade Têxtil de Guimarães, L.ª"**, com sede no lugar de Creixomil, aliás lugar da Fontinha, freguesia de Creixomil, da comarca de Guimarães, que será regida nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de **"Sociedade Têxtil de Guimarães, L.ª"**, e terá a sua sede e estabelecimento principal na cidade de Guimarães, nos terrenos sítios no lugar da Fontinha, freguesia dita de Creixomil, que para esse fim vão ser adquiridos pela sociedade;

2.º O seu objecto é o comércio da indústria de tecelagem de linho, algodão ou seda, podendo exercer qualquer outro ramo de indústria ou comércio;

3.º A sua duração é por tempo indeterminado;

4.º O capital social é de setecentos mil escudos, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde às cotas dos sócios, que são as seguintes: Joaquim Rodrigues Guimarães, duzentos e noventa e nove mil e quinhentos escudos; Dona Maria Filomena Campos Trocado Freitas do Amaral, noventa e nove mil e quinhentos escudos; Silvino Malheiro Rodrigues, noventa e nove mil escudos; Manuel Pinheiro, noventa e nove mil e quinhentos escudos; Everardo Cândido Martins da Costa, noventa e nove mil e quinhentos escudos e António Sílvia da Silva Fernandes de Macedo, dois mil e quinhentos escudos;

5.º Se no prazo de cinco anos de constituição de sociedade for necessário aumento de capital, os sócios Silvino Malheiro Rodrigues e Dona Maria Filomena Campos Trocado Freitas do Amaral, poderão aumentar as suas cotas em mais de cinquenta mil escudos, cada um, além da proporção que lhe couber nas suas cotas actuais;

6.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas se a sociedade, para o seu desenvolvimento carecer de fundos, qualquer dos sócios lhe poderá fornecer sob a forma de suprimentos, nas condições que forem deliberadas;

7.º E' permitida a cessão ou divisão de cotas entre sócios;

8.º Nenhum dos sócios, porém, poderá dividir, nem ceder, nem por qualquer forma obrigar a sua cota para com pessoas estranhas a não ser com assentimento unânime, expresso e escrito dos outros;

9.º Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução, podendo representar a sociedade em juízo e fora dele activa e passivamente, porém ao sócio Silvino Malheiro Rodrigues, ficam affectos todos os serviços de direcção permanente dos negócios sociais, e desde já é autorizado a adquirir para instalação da sociedade os terrenos a que alude o artigo primeiro, pelo preço e condições mais convenientes;

10.º Todos os documentos de

expediente, compra de matérias primas, maquinismos ou quaisquer outros valores, serão assinados pelo sócio Silvino Malheiro Rodrigues, mas para a alienação de quaisquer valores que constituam activo social, com excepção dos produtos fabricados com destino à venda, será precisa a intervenção dos restantes gerentes;

11.º E' expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes;

12.º Os lucros e prejuizos serão partilhados pelos sócios proporcionalmente ao valor nominal das suas cotas. Dos lucros apurados em cada balanço, líquidos de todas as despesas e encargos e antes de partilhados, serão retirados o mínimo de cinco por cento para fundo de reserva legal e uma percentagem para depreciação de maquinismos e prejuizos eventuais fixada em Assembleia Geral;

13.º Haverá uma Assembleia Geral ordinária no primeiro trimestre de cada ano, a qual votará o balanço encerrado no dia trinta e um de dezembro do ano anterior;

14.º As Assembleias gerais extraordinárias realizar-se-ão quando qualquer dos sócios as convocar, com antecedência mínima de quinze dias, por meio de carta registada, da qual constará o objecto da reunião;

15.º A sociedade dissolver se-á quando a maioria dos sócios assim o entender e nos casos previstos na lei;

16.º Em qualquer caso de dissolução, salvo o número quatro do artigo cento e vinte do Código Commercial, os sócios procederão à liquidação e partilha como acordarem e for de direito; e se mais de um quiser ficar com o activo social será obrigatória a licitação em globo do mesmo activo, a fim de ser adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer;

17.º No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, representados por um deles;

18.º Enquanto os interessados não escolherem o seu representante, a sociedade continuará a ser gerida unicamente pelos sobreviventes ou capazes;

19.º Se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição não quiserem ficar na sociedade, aos sócios sobreviventes ou capazes pertencerá o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, e a obrigação de pagar aos mesmos herdeiros ou representantes tudo que ao falecido ou interdição se apurar pertencer por um balanço então a dar com a assistência de um representante dos interessados, sendo o pagamento feito dentro do prazo de dois anos em quatro ou oito prestações iguais representadas por letras;

20.º Fica salvo o direito de antecipação de pagamento;

21.º Em todo o omissio regula-



Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SEDE NO PORTO — Rua da Restauração, 318

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interesses da viticultura desta região demarcada, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino ao consumo público.

Com este fim, são por este meio avisados os Snrs. Viticultores para, até ao dia 30 de Junho, p. futuro, darem, nos respectivos Grémios da Lavoura, a nota exacta dos vinhos vendidos, consumidos ou que se tornaram impróprios para o consumo público.

Os saldos de vinhos, indicados nos manifestos, devem corresponder às existências nas adegas.

Esta Comissão Executiva espera e agradece a muito valiosa cooperação de todos os Snrs. Viticultores, para que a rectificação dos saldos dos manifestos esteja concluída no próximo dia 30 de Junho.

Se assim não acontecer, esta Comissão Executiva ver-se-á obrigada a proceder nos termos do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, perante os Snrs. Viticultores que deixarem de cumprir com os seus deveres, isto é, que depois da referida data apresentem saldos de vinhos nos manifestos, superiores ou inferiores aos existentes nas adegas.

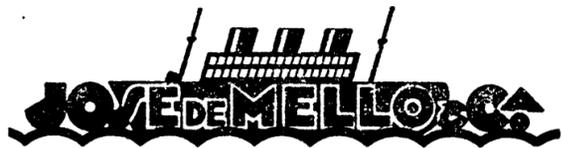
Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 15 de Maio de 1947.

A Comissão Executiva.

465

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & BENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CALDEIRA VERTICAL

muito económica, própria para tinturaria e branqueação.

Pode ver-se a funcionar na Firma

Amadeu Esteves & Irmão, Lt.ª — Covas.

FIOCO

Entregas imediatas
40/2 mate e brilhante

J. SAMPALHO

Rua de Santo António
GUIMARÃES 478

rão as disposições legais applicáveis, designadamente as da lei de onze de Abril de 1901.

Santo Tirso, 12 de Maio de 1947.

O notário público,

Manuel da Fonseca Pinheiro
Guimarães.

CERA para encerrar soalhos, das melhores marcas e com embalagem de folha.

PREÇO . . . 8550

Accepta-se a embalagem, quando em bom estado, por 1500.

Alberto Pimenta Machado
(Secção de Móveis)

Aviso às Senhoras

Que pretendem inscrever-se no curso de corte e costura, em organização em Guimarães, por professora de Lisboa e método francês, o favor de enviarem seus nomes e direcções a EMA ALVES — Carvalhal — Freamunde — Douro, onde se encontra presentemente. Brevemente começará a dar lições em Guimarães. 480

CALÇADO Superius



O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

EXCLUSIVO DA

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

ÚLTIMAS NOVIDADES

Tecidos de lã — Casimiras para fatos, tecidos para casacos e vestidos, em preto e cores.

Tecidos de seda — brancos, preto e cores, lisos e estampados.

Tecidos de algodão — brancos e em cores, lisos e estampados. Popelines, opalines, fiocos, etc.

Tecidos de lã e de algodão para lutos. Panos brancos em todas as larguras.

Enxovais para baptizados. Rendas, bordados e grande sortido em miudezas.

Meias de seda, Escócia e linho, desde 11\$00.

Lãs em fio, em todas as cores. Etamines e Cassas para cortinados. Panos para stores; sortido de rendas próprias para os mesmos.

Sedas Estampadas "Altex" de grande novidade.

GRANDE SORTIDO. PREÇOS BAIXOS.

Artigos Tabelados. Vendas só a dinheiro.

VER COM INTERESSE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES.

CASA LEQUE

DE

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

Toural — GUIMARÃES — Telefone, 4123

BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A' VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

HUMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO — Guimarães.

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

SOUSA & FERREIRA, L.ª

Largo 28 de Maio.

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. 1 871

PORTO

Telef. 1 Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

À Indústria de Tecelagem

Afinações e montagem de feares mecânicos e manuais, lisos, com maquina e "Jaquard", chumbarias, pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho e mistos, picotagem de cartões, debuxos, etc.

Contratos ou conta própria.

Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

Trata:

Francisco de Oliveira Salgado (Formiga)

Urgezes — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)